

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

EFFECTS OF AQUATIC PHYSIOTHERAPY ON THE QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH SEQUELARES OF STROKE ACCIDENT

EFFECTOS DE LA FISIOTERAPIA ACUÁTICA SOBRE LA CALIDAD DE VIDA EN PACIENTES CON SECUELARES DE ACCIDENTE DE ICTUS

Luiz de Oliveira Silva¹
Vanessa Laís da Silva Barbosa²
Kayse Torres Costa Santana³
Ana Carolina de Lima Calado⁴
Riely Caroline Silva⁵
André Borba Melo⁶

RESUMO: Denomina-se Acidente Vascular Encefálico a alteração do fluxo sanguíneo na região cerebral. É uma das maiores causas mundiais de morte e incapacidade. Dessarte, a fisioterapia aquática é um segmento da fisioterapia que possui como objetivo, nesse caso, proporcionar uma melhor qualidade de vida, diminuição dos déficits relacionados a patologia. Possui como objetivo compreender quais os efeitos da fisioterapia aquática no tratamento de pacientes que acometidos por acidente vascular encefálico. Foi realizada uma revisão da literatura, na PubMed, com critérios de inclusão de estudos clínicos randomizados, publicados entre 2018 e 2023, sem restrição de idioma e que estivessem disponíveis gratuitamente. Os critérios de exclusão foram estudos de revisão da literatura, protocolos de pesquisa, estudos que não remetesse a intervenção de interesse. RA partir da associação dos descritores com o operador booleano, na base de dados do PubMed, as buscas retornaram um total de 45 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 40 estudos foram excluídos. Os estudos analisados apontam a terapia aquática eficaz no tratamento da patologia em questão, no processo de restauração da neuroplasticidade, da reabilitação motora, equilíbrio e funcionalidade. Ademais, vale ressaltar que os estudos colaboram e apresentam maiores resultados da terapia aquática que em terra firme. Conclui-se que a terapia aquática é segura e eficaz no tratamento do acidente vascular encefálico. Portanto, maiores estudos devem ser realizados, devido à escassez de publicações com a intervenção, prejudicando a prática baseada em evidências.

2750

Palavras chaves: AVC. Reabilitação. Fisioterapia aquática. Hidroterapia. Mobilidade.

¹ Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário Vale do Ipojuca.

² Pós-graduada em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Instituto Paiva.

³ Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal do Espírito Santo.

⁴ Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal da Paraíba.

⁵ Graduanda em Fisioterapia. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁶ Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário CESMAC.

ABSTRACT: A stroke is called a change in blood flow in the brain region. It is one of the world's biggest causes of death and disability. Therefore, aquatic physiotherapy is a segment of physiotherapy whose objective, in this case, is to provide a better quality of life and reduce deficits related to pathology. Its objective is to understand the effects of aquatic physiotherapy in the treatment of patients suffering from stroke. A literature review was carried out on PubMed, with inclusion criteria for randomized clinical studies, published between 2018 and 2023, without language restrictions and that were freely available. The exclusion criteria were literature review studies, research protocols, studies that did not refer to the intervention of interest. Based on the association of descriptors with the Boolean operator, in the PubMed database, the searches returned a total of 45 articles. After applying the inclusion and exclusion criteria, 40 studies were excluded. The studies analyzed indicate that aquatic therapy is effective in treating the pathology in question, in the process of restoring neuroplasticity, motor rehabilitation, balance and functionality. Furthermore, it is worth highlighting that the studies collaborate and present greater results from aquatic therapy than on dry land. It is concluded that aquatic therapy is safe and effective in the treatment of stroke. Therefore, larger studies must be carried out, due to the scarcity of publications with the intervention, harming evidence-based practice.

Keywords: Stroke. Rehabilitation. Aquatic physiotherapy. Hydrotherapy. Mobility.

RESUMEN: Se llama derrame cerebral a un cambio en el flujo sanguíneo en la región del cerebro. Es una de las mayores causas de muerte y discapacidad en el mundo. Por tanto, la fisioterapia acuática es un segmento de la fisioterapia cuyo objetivo, en este caso, es proporcionar una mejor calidad de vida y reducir los déficits relacionados con la patología. Su objetivo es comprender los efectos de la fisioterapia acuática en el tratamiento de pacientes que sufren un ictus. Se realizó una revisión de la literatura en PubMed, con criterios de inclusión de estudios clínicos aleatorizados, publicados entre 2018 y 2023, sin restricciones de idioma y que estaban disponibles de forma gratuita. Los criterios de exclusión fueron estudios de revisión de literatura, protocolos de investigación, estudios que no hicieran referencia a la intervención de interés. A partir de la asociación de descriptores con el operador booleano, en la base de datos PubMed, las búsquedas arrojaron un total de 45 artículos. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se excluyeron 40 estudios. Los estudios analizados indican que la terapia acuática es eficaz en el tratamiento de la patología en cuestión, en el proceso de restauración de la neuroplasticidad, rehabilitación motora, equilibrio y funcionalidad. Además, cabe destacar que los estudios colaboran y presentan mayores resultados desde la terapia acuática que en tierra firme. Se concluye que la terapia acuática es segura y eficaz en el tratamiento del ictus. Por lo tanto, se deben realizar estudios más amplios, debido a la escasez de publicaciones con la intervención, perjudicando la práctica basada en la evidencia.

Palabras clave: Accidente cerebrovascular. Rehabilitación. Fisioterapia acuática. Hidroterapia. Movilidad.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral é uma doença neurológica causada pela obstrução do fluxo sanguíneo normal devido à ruptura ou bloqueio de vasos, causando danos ao tecido cerebral

(Feigin, 2005). De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, o AVC é a segunda maior causa de mortes em todo planeta.

De acordo com Santos (2018) após sofrer o Acidente Vascular Encefálico o indivíduo pode conviver com problemas relacionados às lesões neurológicas, tais como a motora, sensorial e visual. Déficits como a perda de memória, atenção e fala também são comuns, além da dificuldade ao realizar atividades cotidianas e rotineiras, o que afeta a qualidade de vida. Ademais, segundo Sullivan (1993), as manifestações clínicas subjacentes a esta condição inclui alterações das funções motora, mental, sensitiva, perceptiva, da linguagem, embora o quadro neurológico destas alterações possa variar muito em função do local e extensão exata da lesão.

Entendendo os efeitos do AVC, a Fisioterapia Aquática apresenta-se como importante aliada na recuperação e na melhora de pacientes acometidos por esta doença. Segundo Miranda (2018), através da hidroterapia, o método aproveita-se das propriedades físicas da água que é aquecida (30º a 34º), o que leva ao relaxamento. Ademais, a Fisioterapia Aquática promove o ganho de funcionalidade, diminuição da espasticidade e melhora nas atividades rotineiras, além de auxiliar na diminuição da dor e das tensões musculares, proporcionando, portanto, melhoras significativas a quem recorre deste método.

O presente estudo tem como intento a realização de uma revisão da literatura com a finalidade de avaliar os efeitos da fisioterapia aquática, por meio de seus variados métodos, no tratamento do paciente acometido por acidente vascular encefálico.

MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Dessa forma, utilizamos deste dispositivo com o intento levantar dados para a construção deste estudo. A presente revisão tem como objetivo compreender os efeitos do tratamento fisioterapêutico no meio aquático e seus efeitos no paciente diagnosticado com acidente vascular encefálico, popularmente conhecimento como acidente vascular cerebral.

Sendo assim, foi utilizada a estratégia PICO como estruturação metodológica desse estudo. P (População): Pacientes com diagnóstico de AVE; I (Intervenção): Fisioterapia aquática; C (Comparação): Nenhuma intervenção; O (Outcomes/Desfecho): Qualidade de vida.

A revisão de literatura foi realizada na base de dados da PubMed, com restrição de estudos publicados há, no máximo, 5 anos atrás, ou seja, entre 2018 e 2023. Não foi adotado

restrição de idiomas e foram utilizados os descritores “aquatic therapy”, “stroke”, “rehabilitation”, associados por meio do operador booleano “AND”.

Com o objetivo de filtragem dos estudos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1. Estudos clínicos randomizados que abordassem os efeitos da intervenção e desfecho abordados nesse estudo; 2. Estudos publicados há, no máximo, 5 anos; 3. Estudos completos gratuitos. Os critérios de exclusão adotados foram: 1. Estudos que não abordassem a intervenção de interesse; 2. Estudos associados a outras patologias; 3. Protocolos de pesquisa; 4. Demais estudos de revisão de literatura.

RESULTADOS

A partir da associação dos descritores com o operador booleano, na base de dados do PubMed, as buscas retornaram um total de 45 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 40 estudos foram excluídos. A análise final foi composta por 5 artigos descritos abaixo:

Estudo	Tipo de produção	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
Pérez-de la Cruz, 2020	Ensaio Clínico Randomizado	Avaliar os efeitos de um programa de terapia aquática Ai Chi na dor, depressão e qualidade de vida em uma amostra de pessoas com acidente vascular cerebral.	Quarenta e cinco participantes receberam tratamento fisioterapêutico em terra firme (grupo controle), um grupo experimental recebeu terapia Ai Chi aquática e um grupo de terapia combinada recebeu sessões alternadas de fisioterapia em terra firme e terapia Ai Chi aquática.	O exercício físico realizado na água tem efeitos positivos em diversos fatores que contribuem para a melhoria do humor e da qualidade de vida de pessoas com lesão cerebral adquirida.
Pérez-de la Cruz, 2020	Ensaio Clínico Randomizado	Comparar três alternativas de tratamento para tratamento do AVC crônico.	Quarenta e seis pacientes com AVC crônico foram divididos em três grupos: terra firme, terapia aquática e ambas as intervenções.	A terapia aquática com Ai Chi e a combinação da terapia aquática com a terapia de terra firme foram eficazes na melhora da qualidade de vida.
Park, et	Ensaio Clínico	Investigar os efeitos de	Os participantes	O programa LATE

al, 2019	Randomizado	um programa de exercícios de tronco terrestre e aquático na melhora de realização de AVD, equilíbrio e controle de tronco (LATE).	foram alocados aleatoriamente em grupo LATE (N.=14) e grupo controle (N.=15). O grupo LATE recebeu terapia aquática e exercícios de controle de tronco. O grupo controle recebeu fisioterapia convencional.	pode ajudar a melhorar o controle do tronco, o equilíbrio e as atividades da vida diária em pacientes com AVC crônico e pode ser usado como um complemento prático à fisioterapia convencional.
Bei, Ning et al, 2023	Ensaio Clínico Randomizado	Investigar o efeito da terapia com exercícios aquáticos na reabilitação funcional dos MMII em pacientes com primeiro AVE.	160 pacientes com primeiro AVC, foram divididos aleatoriamente em dois grupos: terapia aquática e o grupo controle recebeu terapia medicamentosa e fisioterapia convencional.	O treinamento aquático precoce pode melhorar significamente equilíbrio, marcha e coordenação de MMII.
Pérez-de la Cruz, 2021	Ensaio Clínico Randomizado	Comparar a eficácia relativa de três grupos de tratamento diferentes para melhorias no controle postural e para melhorias no equilíbrio.	45 pacientes com mais de um ano de lesão, foram divididos em três grupos: terapia em terra firme, terapia aquática e ambas as intervenções.	Ai Chi aquático e/ou a combinação da terapia aquática com a terapia de terra seca é eficaz para a melhoria da capacidade funcional.

DISCUSSÃO

Segundo Pérez-de la Cruz S; (2020), em seu estudo por meio de um ensaio clínico randomizado controlado simples-cego, realizados com indivíduos diagnosticados com AVC crônico, nota-se que o ambiente aquático fornece ao paciente uma série de estímulos externos fornecidos pelas propriedades físicas da água, como a flutuabilidade, viscosidade e a necessidade de ajustar a resposta às mudanças nas condições ambientais, como turbulência e profundidade.

A necessidade de aprender variados movimentos cativa no paciente a neuroplasticidade, que consiste em um processo essencial que corrobora na reabilitação do indivíduo, fornecendo uma melhor resposta as necessidades de mudança de ambiente. Nota-se, também uma possível reorganização de memórias traumáticas devido a capacidade das sinapses se adaptarem devido os estímulos recebidos das partes anatômicas envolvidas. Com essas mudanças, os pacientes se adaptarão melhor as condições adversas, percebe-se, no estudo, portanto, que indivíduos que receberam atividades em “terra seca” apresentaram uma resposta resiliente menor em comparação aos demais grupos (Pérez-de la Cruz S, 2020).

É possível perceber que nos dados obtidos pelos estudos de Pérez-de la Cruz (2020), os resultados apontam que a terapia realizada no meio aquático mostra efeitos significativos maiores que em terra firme. Ademais, os resultados positivos na terapia aquática foram mantidos, ainda, após um mês depois do fim do tratamento. Vale ressaltar que os pacientes que receberam tratamento aquático relatam uma maior redução de ansiedade e doenças psicológicas em relação à terapia em terra seca.

Segundo Bei (2023), em seu estudo, aponta como resultados uma comparação das duas terapias utilizadas em seu estudo: um grupo com terapia aquática e um grupo com intervenção medicamentosa e fisioterapia convencional. É possível notar que a terapia aquática possui maiores resultados que o grupo controle, no que tange equilíbrio e funcionalidade de atividades diárias, avaliadas pelas escalas de Equilíbrio de Berg e índice de Barthel modificado. No mais, aponta diferenças significantes na diminuição déficits neurológicos e incapacidade, analisadas por meio das escadas AVC do NIH (NIHSS) e Escala de Rankin modificada (ERm).

CONCLUSÃO

Os estudos evidenciam a grande prevalência do acidente vascular encefálico na população, com impacto significativo na qualidade de vida, sendo uma causa comum de mortalidade e incapacidade mundialmente. Dessa forma, o tratamento deve ser introduzido com objetivo de manejar os pacientes e garantir uma melhora na qualidade de vida, no âmbito social e pessoal, reconhecendo-o como um fator limitante e prejudicial na vida pessoal e social. Os resultados desse estudo, a partir da análise e revisão da literatura, permitem concluir que a terapia em meio aquático é segura e eficaz e é um meio terapêutico útil no processo de reabilitação de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico. Portanto, vale ressaltar a

escassez de estudos com foco no tratamento do meio aquático, que limitam os dados sobre a prática da intervenção e, conseqüentemente, a prática baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

1. BEI. Effect of Water Exercise Therapy on Lower Limb Function Rehabilitation in Hemiplegic Patients with the First Stroke. **Alternative therapies in health and medicine**, v. 29, n. 7, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37573592/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.
2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4.ed.; São Paulo: Makron Books, 1996.
3. CRUZ. Comparison between Three Therapeutic Options for the Treatment of Balance and Gait in Stroke: A Randomized Controlled Trial. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 426-426, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33430476/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.
4. CRUZ. Comparison of Aquatic Therapy vs. Dry Land Therapy to Improve Mobility of Chronic Stroke Patients. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 4728-4728, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32630188/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.
5. FEIGIN, Valery L. Stroke epidemiology in the developing world. **The Lancet**, v. 365, n. 9478, p. 2160-2161, 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15978910/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.
6. MIRANDA, Marcos Roberto et al. **BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CELEBRAL (AVC)**. Revista de Iniciação Científica e Extensão-REIcEn, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/download/121/78/141#:~:text=Tem%20como%20objetivo%20demonstrar%20atrav%C3%A9s,que%20o%20AVC%20pode%20deixar%3B>. Acesso em: 28 jun. 2022.
7. O'SULLIVAN, S.B., SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.
8. SANTOS, Jaqueline Matias Pereira dos et al. **REVISÃO SOBRE BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/141/236#:~:text=Conclui%2Dse%2C%20com%20an%C3%A1lise%20desses,%2DChave%3A%20ACIDENTE%20VASCULAR%20CEREBRAL>. Acesso em: 28 de out de 2023.